



CHUTEIRAS OU SAPATILHAS?

O futebol sempre esteve presente na vida de Travies. Certas vezes, o garoto chegou a cogitar que já havia nascido em um campo, com uma bola colada aos pés. Treinava cinco horas por dia, possuía inúmeros troféus e andava com o mesmo grupo de sempre, os jogadores. Mas tudo isso era influência do pai.

A verdadeira luta de Travies era contra si mesmo. Por mais que tudo aquilo já houvesse se tornado cômodo, o sonho do garoto era o balé. As sapatilhas, piruetas e a música clássica o encantavam como nada jamais o havia encantado, mas o medo de decepcionar a família e a reação dos amigos sempre o desmotivavam.

O receio era imenso; era só observar os colegas de classe para se ter uma ideia do que ele enfrentaria, porque de fato, nem sempre o diferente é bem-aceito, ou, ao menos aceito. Cada adolescente com sua tribo de características e rótulos fortes, até soava clichê. Os roqueiros sempre ao som do bom e velho rock, sem se importar com suas calças rasgadas e o All Star já desgastado. As famosas patricinhas, preocupadas com o status e a unha cor-de-rosa, que deve estar sempre impecável. Os surfistas, qual o perfume é a parafina, o rosto bronzeado do sol, um chinelo e a prancha sempre debaixo dos braços. A quantidade de tribos era grande, mas a quantidade de diferenças era imensa.

E o que as pessoas pensariam de um garoto que troca sua tribo de jogadores de futebol pela dos bailarinos? Bem, isso já pouco importava. O garoto tomou coragem e resolveu chutar não a bola, mas sim tudo para o alto. No início foi complicado, o pai recusava-se a aceitar, porém, com o tempo, foi cedendo. O problema agora era a escola; os antigos amigos já diziam não poder mais andar com o garoto, e aquela velha e chata história de “balé é coisa de menina” repetia-se aos ouvidos de Travies como um gravador quebrado.

Travies não entendia por que trocar de tribo significava trocar de amigos. Ele acreditava que as tribos eram formadas por um grupo de pessoas com gostos em comum e que não havia certa ou errada, afinal, quem é dono da verdade quando cada um enxerga as coisas da forma como quer? Foi argumentando assim que Travies colocou nas pessoas a ideia de tolerância e aceitação, até tudo ficar bem mais uma vez.